

ATA DA REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Data: 14 de março de 2025.

Participantes: Membros Efetivos: Marlene da Silva Lima Rafaelli, Alberto Foraciepe Neto e Rafael Rossi.

Membros Suplentes: Márcia de Kátia Franceschini Miquilini e Tadeu Atílio Bacellar.

Às nove horas do dia quatorze de março de dois mil e vinte e cinco, reuniram-se na sede do Fundo Municipal de Aposentadoria e Pensões de Itapira - FMAP, situado nesta cidade de Itapira, na Rua Joaquim Inácio, nº 42, os membros do Comitê de Investimentos e o convidado Lucas Palandi Roberto. Dando início aos trabalhos, a Sra. Marlene da Silva Lima Rafaelli, agradeceu a presença de todos e procedeu-se a leitura da ata da última reunião ordinária realizada em 12 de fevereiro de 2025 que depois de lida foi aprovada por unanimidade. Em seguida a ordem do dia passou a ser objeto de análise pelos presentes. **1) Análise do Cenário Macroeconômico – Relatório “Nossa Visão – 10/03/2025 – Credito e Mercado”:** Após lido e discutido, o Relatório foi transcrito na íntegra no Anexo I que fica fazendo parte integrante da presente Ata; **2) Análise do Relatório Analítico dos Investimentos do mês de fevereiro de 2025;** **2.1) Enquadramento: Resolução nº 4.963/2021, de 25 de novembro de 2021 e Política de Investimentos/2025:** As aplicações do FMAP encontram-se enquadradas nos limites e critérios estabelecidos na Política de Investimentos de 2025 e na Resolução CMN nº 4963/2021, totalizando no referido mês a carteira com R\$ 163.725.513,38: - Renda Fixa R\$ 104.977.473,60 – 64,12% - Renda Variável R\$ 44.518.692,04 – 27,19% – Exterior R\$ 14.229.347,74 – 8,69%; **2.2) Relatório da Carteira:** Composição da atual carteira para análise da quantidade de cotistas em cada fundo de investimento com os percentuais sobre o PL do FMAP aplicados e os respectivos saldos; **2.3) Resultado das aplicações financeiras após as movimentações de fevereiro de 2025:** Apresentado para análise os retornos individuais de cada Fundo de Investimento que compõem a carteira do FMAP. A rentabilidade do mês de fevereiro de 2025 fechou em -0,64% contra a meta de rentabilidade de 1,73%. O acumulado do ano de 2025 fechou com a meta de rentabilidade (IPCA + 5,31%) em 2,35% e a rentabilidade acumulada aferida na carteira do FMAP em 0,89%, fechando com 37,90% da meta de rentabilidade. A Carteira em renda fixa fechou o mês de fevereiro/2025 com 0,80%. A Renda Variável fechou o mês com rendimento de -3,42%. No segmento de Investimento no Exterior o resultado aferido foi de -2,18%; **2.4) Total do patrimônio líquido do FMAP por Gestores:** **BB Gestão de Recursos DTVM:** R\$ 71.885.689,37 = 43,91%; **Caixa DTVM:** R\$ 35.117.616,81 = 21,45%; **Itaú Asset Management:** R\$ 13.804.352,35 = 8,43%; **Santander Brasil Asset Management:** R\$ 8.975.543,24 = 5,48%; **Sicredi:** R\$ 7.304.012,24 = 4,46%; **Bradesco Asset Management:** R\$ 7.203.571,72 = 4,40%; **Guepardo Investimentos:** R\$ 7.108.710,64 = 4,34%; **Bradesco Asset Management:** R\$ 6.689.185,01 = 4,09%; **Banco Daycoval:** R\$ 3.352.492,29 = 2,05%; **Banco Santander (Brasil) S.A.:** R\$ 2.284.339,71 = 1,40%; **3) CARTEIRA ATUAL DO FMAP:** **Longuíssimo:** Vértice Longuíssimo = 1,23%; **Longo:** IMA-B, IMA-GERAL, Vértice Longo =

5,05% e CRÉDITO PRIVADO = 2,12%; **Médio:** IRF-M, IMA-B 5, IDKA IPCA 2A, Vértice Médio = 11,45% e Gestão Duration = 7,15%; **Curto:** IRFM 1, CDI e Vértice Curto = 21,64%; **Letras Financeiras** = 15,48%; **Fundos de Ações** = 20,76% e **Exterior** = 15,12%; 4) **CONSIDERAÇÕES DO COMITÊ:** No dia 10/03/2025 o Comitê de Investimentos, representado pelos membros, Marlene, Alberto e Tadeu, receberam no Fundo Municipal de Aposentadoria e Pensões o Sr. Lucas Assis da Empire Capital, Assessoria de Investimentos que nos trouxe informações sobre o mercado e cenário econômico, nos apresentou o Fundo Tarpon que será analisado posteriormente; a Senhora Marlene nos informou sobre a alocação dos Cupons de Juros dos fundos BB Títulos Públicos Vértice 2026, que foi reaplicado no próprio ativo, mesmo caso do BB Títulos Públicos Vértice 2028. Já os cupons do Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 I e II tiveram que ser alocados no Caixa Brasil 2030 II, pois o Caixa Brasil 2030 I está fechado e não pode receber aportes; Solicitado ao Sr. Alberto que enviasse para a análise da Consultoria Credito e Mercado o fundo Bradesco Premium FI Renda Fixa, CNPJ 03.399.411/0001-90; Levaremos ao crivo do Conselho Municipal de Previdência a sugestão de resgate total do Fundo Caixa Brasil Gestão Estratégica FIC RF, CNPJ 23.215.097/0001-55, seguindo a recomendação de redução gradativa no segmento de Gestão Duration e realocar em Letras Financeiras, pois, estas costumam oferecer prêmios que ultrapassam as metas de rentabilidade dos RPPS; Após análise e seguindo a recomendação vamos sugerir também a saída gradativa do IRFM por se tratar de ativos marcados a mercado e possuírem potencial de desvalorização dado o ambiente de incertezas quanto à taxa Selic; 5) **DELIBERAÇÕES DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS A SEREM SUBMETIDAS AO CRIVO DO CONSELHO MUNICIPAL DE PREVIDÊNCIA:** Fica submetido ao crivo do Conselho Previdenciário o resgate total do Fundo Caixa Brasil Gestão Estratégica FIC RF, CNPJ 23.215.097/0001-55, que em fevereiro era de R\$ 2.705.992,62 e realocar em Letras Financeiras que atendam aos requisitos de crédito AAA, oferta em mercado primário e taxa que supere a meta atuarial do FMAP (IPCA+5,31%); Resgate de R\$ 3.000.000,00 do fundo BB Previd IRF-M, CNPJ 07.111.384/0001-69 e realocar no BB IDKA IPCA 2A, CNPJ 13.322.205/0001-35; Sugerimos também que os valores excedentes das contribuições do Fundo Previdenciário a serem apurados, serão investidos no fundo BB Espelho Régia Inst. Equilíbrio 30 CP, CNPJ 53.828.511/0001-62; quanto aos demais aportes, serão mantidas as aplicações em fundos indexados ao CDI e/ou IRF-M1 e/ou IDKA IPCA 2A e que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis (CDI e/ou IRF-M1 e/ou IDKA 2A). Aprovados por unanimidade. Esgotada a pauta do dia e ninguém mais querendo fazer uso da palavra foi declarada encerrada a reunião.

Marlene da Silva Lima Rafaelli

Alberto Foraciepe Neto

Rafael Rossi

ANEXO I

Nossa Visão – 10/03/2025.

Autor: [Elton](#)

RETROSPECTIVAS

Em fevereiro de 2025, a taxa anual de inflação ao consumidor na zona do euro registrou uma leve desaceleração, atingindo 2,4% em comparação aos 2,5% observados em janeiro. Embora essa redução indique uma tendência de queda, o índice superou as expectativas do mercado, que previa uma inflação de 2,3%. Na comparação mensal, os preços ao consumidor aumentaram 0,5% em relação a janeiro, marcando o crescimento mais acentuado desde abril de 2024.

Em 6 de março de 2025, o Banco Central Europeu (BCE) decidiu reduzir as três principais taxas de juros em 25 pontos-base cada. Com essa decisão, a taxa de depósito foi ajustada para 2,50%, a taxa das operações principais de refinanciamento para 2,65% e a taxa da facilidade permanente de cedência de liquidez para 2,90%.

Nos Estados Unidos, o Índice de Gerentes de Compras (PMI) industrial da S&P Global subiu de 51,2 em janeiro para 52,7 em fevereiro, indicando uma expansão mais robusta no setor manufatureiro. Em contrapartida, o PMI de serviços caiu de 52,9 para 51,0 no mesmo período, sugerindo uma desaceleração no crescimento do setor de serviços.

O PMI composto, que engloba ambos os setores, recuou de 52,7 em janeiro para 51,6 em fevereiro, refletindo um crescimento mais moderado na atividade econômica geral.

Ainda nos Estados Unidos, em fevereiro de 2025, o relatório de emprego Nonfarm Payroll registrou a criação de 151 mil postos de trabalho no setor não agrícola, abaixo da expectativa de 159 mil. Além disso, a taxa de desemprego subiu para 4,1%, ligeiramente acima dos 4,0% previstos.

No Brasil, a principal notícia do mercado em uma semana mais curta por conta do carnaval, foi a divulgação do Produto Interno Bruto do quarto trimestre de 2024 que cresceu 0,2% em relação ao trimestre anterior, acumulando uma expansão anual de 3,4% em 2024. Esse crescimento foi impulsionado pelos setores de serviços e indústria, embora tenha havido uma desaceleração no ritmo de crescimento no último trimestre.



Relatório FOCUS
10.03.2025

	2025			2026		
	Semana passada	Hoje		Semana passada	Hoje	
IPCA (%)	5,65	5,68	▲	4,40	4,40	=
PIB (var. %)	2,01	2,01	=	1,70	1,70	=
CÂMBIO (R\$/US\$)	5,99	5,99	=	6,00	6,00	=
SELIC (%a.a)	15,00	15,00	=	12,50	12,50	=

www.bcb.gov.br

PERSPECTIVAS

Ao longo da semana, contaremos com a divulgação da inflação ao consumidor do Brasil (IPCA) e dos Estados Unidos (CPI) referente de fevereiro, na quarta-feira.

Ainda sobre Estados Unidos, teremos dados do mercado de trabalho, relatório JOLTS, na terça feira, e mais um índice de inflação (ao produtor), na quinta feira.

Com a piora da conjuntura econômica doméstica e a elevação da exigência do prêmio de risco pelo mercado em relação aos ativos emitidos domesticamente, as pontas longas da curva de juros se encontram com altíssima volatilidade, o que pode trazer risco demasiado e perdas financeiras para os RPPS. Para tanto, recomendamos a diminuição de maneira gradativa da exposição em fundos atrelados as durations mais longas dos IMAs, como o IMA-B 5+ e o IMA-B e IMA-Geral.

Sob a mesma lógica, como a Selic deve se manter em patamar elevado por mais tempo, além da volatilidade dos ativos de longo prazo, os fundos de Gestão Duration devem encontrar maior dificuldade de entregar prêmios acima dos ativos livre de risco do mercado, e portanto, recomendamos a redução gradativa da exposição do RPPS em fundos deste segmento para o patamar de 5% do portfólio.

Adicionalmente, recomendamos uma exposição de até 15% para fundos de investimento de média duration, em especial, em ativos pós fixados atrelados à variação da inflação, como o IDKA IPCA

2A e o IMA-B 5. Dado o ambiente de incerteza sobre o teto a ser atingido pela Selic, recomendamos cautela por parte dos investidores na exposição de ativos prefixados como IRF-M e IRF-M 1+ por estes possuírem potencial de desvalorização devido a marcação a mercado.

Corroborando ao exposto, dado ao patamar mais elevado da taxa básica de juros e suas revisões altistas, recomendamos exposição de até 20% em ativos pós fixados atrelados a taxa de juros, principalmente o CDI, que deve trazer retornos consideráveis para os RPPS nos próximos meses. Para complementar a diversificação da carteira em renda fixa, é recomendado a aquisição de títulos emitidos por instituições financeiras, principalmente as letras financeiras, dado que estes ativos costumam oferecer prêmios que ultrapassam as metas de rentabilidade dos RPPS, desde que claro, sejam considerados de baixo risco de crédito e das melhores instituições classificadas no mercado. Recomendamos até que a exposição atinja 20% do portfólio do RPPS.

Quanto a recomendação relacionada a renda variável doméstica, ainda que o cenário de juros elevados e incertezas políticas tragam risco e volatilidade para o segmento, cenários de correção de preços em renda variável abrem janelas de oportunidade para investidores de longo prazo, como os RPPS. Portanto, a nossa recomendação de 20% de exposição no segmento se mantém, porém sugerimos a entrada de maneira gradual para a efetivação do preço médio.

Com relação aos fundos estruturados, como os Multimercados e Imobiliários, recomendamos exposição de até 5% em cada um, porém abrimos parênteses que para os fundos Multimercado, recomendamos dividir a exposição em Multimercado doméstico (2,5%) e Multimercado exterior (2,5%), totalizando os 5% sugeridos.

No mercado global, o destaque continua sendo a economia americana, que para 2025 é projetado crescimento econômico acima do potencial. Contudo, por conta de maior dinamismo econômico, inflação em patamar ainda um pouco acima da meta, e incertezas econômicas futuras, os juros devem ficar um pouco mais altos do que o inicialmente projetado, trazendo força para a moeda americana. No ambiente de investimentos, sugerimos exposição de até 10% no segmento de exterior, também sob entradas cautelosas e gradativas para construção de preço médio.

Diversificar a carteira de investimentos com essas opções pode ser uma abordagem equilibrada para os RPPS, permitindo obter retornos e ter proteção contra cenários adversos, sempre alinhados com as metas de rentabilidade estabelecidas. Para investidores que enxergam oportunidades de adquirir ativos a preços mais baixos, é importante estar respaldado para a tomada de decisão.



PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável

RENTA FIXA	50%
LONGUÍSSIMO PRAZO (IMA-B 5+)	0%
LONGO PRAZO (IMA-B E FIDC/ CRÉDITO PRIVADO)	0%
GESTÃO DO DURATION	0%
MÉDIO PRAZO (IMA-B 5, IDKA 2 E IRF-M)	10%
CURTO PRAZO (CDI, IRF-M 1)	20%
TÍTULOS PRIVADOS (LETRA FINANCEIRA E CDB)	20%
RENTA VARIÁVEL	40%
FUNDOS DE AÇÕES	30%
MULTIMERCADOS:	2,50%
EXTERIOR	1,25%
DOMÉSTICO	1,25%
FUNDOS DE PARTICIPAÇÕES *	2,50%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS *	5%
INVESTIMENTO NO EXTERIOR	10%
FUNDOS DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	10%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.